

*MILAGRES medievais numa colectânea mariana alcobacense*. Ed. crítica de Aires A. Nascimento. Lisboa: Edições Colibri, 2004. 160 p.

É com alegria que saudamos a feliz edição de mais um texto medieval no âmbito da colecção “Obras clássicas da literatura portuguesa” da editora Colibri. Esta edição crítica dos *Milagres medievais* (BN, Alc. 39) é da responsabilidade do Prof. Aires A. Nascimento que também escreve o estudo introdutório da obra.

O presente volume é composto de duas partes. A primeira integra um estudo sobre o “Milagre medieval: o convívio com o sagrado” (p. 7 a 59) que contém vários capítulos, a saber: Milagre – fenómeno de excepção; Agentes e ocasiões do milagre; O milagre mariano; Maria, Mãe de misericórdia; Locais do milagre; Um santuário mariano – Rocamador e seus milagres; Uma esquecida colecção de milagres marianos – estrutura e significação; por fim, vem a Tábua de correspondência de milagres marianos (nos códices de Alcobaça, de Ripoll, *Cantigas de Santa Maria* e *Index Miraculorum*) e a lista de Siglas e referências.

Trata-se de um longo e interessante estudo, de cerca de 50 páginas, que muito contribui para o aprofundamento da espiritualidade mariana e dos milagres, dimensões relevantes da mentalidade e religiosidade da época medieval. Como nos é dito na contracapa: “As narrativas de milagre constituem expressão característica do período medieval. Na sua candura e simplicidade (de contos exemplares) fazem passar mensagens que têm contrapartida em exposições doutrinárias (eruditas) e o seu estudo tem permitido recuperar traços de mentalidade menos marcados noutras formas literárias. Algumas dessas narrativas podem fazer sorrir, outras ultrapassam o previsível no domínio austero do sagrado e eventualmente deixam estupefacto, ou até escandalizado, quem não souber ler o reverso da imagem que apresentam na primeira face, até perceber que, pelo contraste, a luminosidade se torna mais diáfana. O louvor à Misericórdia predomina nelas, como acontece, aliás, nas *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X (...) Doutrinariamente, a mensagem explícita leva-nos a tempos em que a pastoral eclesiástica tomara a peito inculcar os dogmas da presença eucarística e da Imaculada Conceição de Maria, promover a celebração dos sábados em honra de Maria e a peregrinação a santuários particulares, como o de Rocamador”.

Esta fonte coloca-nos bem no âmago da Cristandade na qual os santuários marianos, a dinâmica de peregrinação e os milagres constituíam “lugares” fundamentais da relação do Homem com o Divino e desafios ímpares ao enquadramento pastoral da Igreja.

A segunda parte da obra integra a edição do texto latino e a tradução dos *Milagres marianos* da colecção alcobacense com notas comentadas que muito ajudam a aprofundar o texto e as temáticas nele evocadas (p. 61 a 157). Convém ainda salientar que esta colecção latina de milagres é, como, aliás, refere o editor, “... formada por duas séries [de milagres], uma de carácter cosmopolita e outra de carácter local fornecendo materiais a que não se pode negar índole literária e a que os leitores das *Cantigas de Santa Maria* não deixarão de atender, pois oferecem fonte para 7 das 12 composições dedicadas por Afonso X, o Sábio, a cantar Nossa Senhora de Rocamador (santuário francês a que a história portuguesa não é alheia). A estrutura formada por 15+7 [milagres] define conjuntos onde parece evidente a intenção de celebrar os chamados *Gozos de Maria*”.

Que à publicação desta fonte se possa seguir a de muitas outras igualmente significativas para o conhecimento da Idade Média.

Ana Maria C. M. Jorge